

278

ASSOCIAÇÃO ENTRE A ATIVIDADE INDUSTRIAL E DEFEITOS CONGÊNITOS: UM ESTUDO ECOLÓGICO NA REGIÃO SUL E SUDESTE DO BRASIL. *Marcos A Henriques; Aruza Quintana; Livia Andreoni; Carolina Waldman, Rossana M Peres; Maria Tereza V Sanseverino; Lavínia**Schüler-Faccini* (Serviço de Genética Médica-HCPA; Departamento de Genética-UFRGS).

Este estudo visa identificar atividades industriais de risco para um aumento na taxa de malformações congênitas na população exposta a seus contaminantes, comparando-se com a população não-exposta às atividades industriais nos centros urbanos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Trata-se de um estudo ecológico de base hospitalar, realizado a partir de dados das taxas de malformações congênitas já coletados pelo Estudo Colaborativo Latino-americano de Malformações Congênitas (ECLAMC) nos municípios de Porto Alegre, Montenegro, Pelotas, Florianópolis e Campinas, entre os anos de 1982 a 1999. As atividades industriais em cada município foram obtidas através da FIERGS, FIESC e FIESP. A partir disto, foram calculados os riscos relativos para cada taxa de anomalia congênita em relação à presença ou ausência de determinada atividade industrial em cada município estudado, utilizando-se como nível de significância o valor de $p=0,001$. Foram analisados 208.502 nascimentos que representaram mais de 20% da taxa de nascimentos em cada uma destas cidades. Dos 17 tipos de malformações congênitas maiores selecionadas, foi encontrada associação significativa entre anencefalia (RR:3,08; 95%CI:2,11-4,50), espinha bífida (RR:2,48; 95%CI:1,61-3,82) e hidrocefalia (RR:3,59; 95%CI:2,53-5,11) com indústria de destilados no município de Campinas. Além disso, observou-se que as taxas de anencefalia e de hidrocefalia eram significativamente maiores no município de Campinas do que o esperado para a população em geral, conforme dados do próprio ECLAMC. A realização de um estudo de mapa, atualmente em andamento, analisando a distribuição dos locais de residência materna durante a gravidez de casos e controles, comparativamente ao local de contaminação, poderá comprovar esta hipótese. (CNPq/UFRGS)